

Uma avaliação textual diagnóstica e atividades de reescrita¹
A textual diagnostic evaluation and rewriting activities

Naira Cristina Sarturi de Melo Lourenço²

Recebido em: 05/02/2020

Aprovado em: 20/05/2020

Publicado em: 02/06/2020

Resumo:

O objetivo deste artigo é fazer uma análise dos problemas textuais mais frequentes nas produções de alunos do ensino fundamental e recorrer a atividades de reescrita como intermediação do processo de aperfeiçoamento do texto escrito. Para tanto, foi realizada uma avaliação diagnóstica de uma produção textual de um aluno do nono ano do ensino fundamental, texto este representativo dos problemas mais recorrentes nesta fase de ensino. A análise baseia-se nas obras de Koch e Elias e Santos, Riche e Teixeira no que se refere à progressão temática, textual e articuladores no texto argumentativo. Por um lado, a análise desenvolvida permite concluir que as principais dificuldades referem-se a coesão e coerência na utilização dos recursos linguísticos. Por outro, verifica-se que é possível trabalhar essas questões a partir de atividades de reescrita eficazes no aprimoramento do texto.

Palavras-chaves: Avaliação Diagnóstica; Análise Textual; Reescrita Textual.

Abstract:

The objective of this article is to analyze the most frequent textual problems in the productions of elementary school students and to use rewriting activities as intermediation of the process of perfecting the written text. To this end, a diagnostic evaluation of a textual production of a student in the ninth grade of elementary School was performed, a text that represented the most recurrent problems in this teaching phase. The analysis is based on the works of Koch and Elias and Santos, Riche and Teixeira regarding the thematic, textual and articulatory progression in the argumentative text. On the one hand, the analysis developed allows us to conclude that the main difficulties relate to cohesion and coherence in the use of linguistic resources. On the other hand, it is verified that it is possible to work these issues from effective rewrite activities in the improvement of the text.

Keywords: Diagnostic Evaluation; Textual Analysis; Textual Rewriting

¹ Artigo apresentado à disciplina Texto e Ensino da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM.

² Mestranda do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM. <https://orcid.org/0000-0002-4554-5843>. E-mail: nayarasene@yahoo.com.br

LOURENÇO, N. C. S. M.;

Introdução

A quem se deve o fracasso escolar? Comumente são empregadas afirmações condenatórias que culpabilizam o aluno pelo próprio fracasso na escola. Expressões como “o aluno não lê”, “ele é muito disperso”, “não consegue aprender”, “pertence a uma família desestruturada” ou “não possui condições financeiras favoráveis” são constantemente utilizadas para justificar o não aprendizado do aluno. Segundo Luckesi (2011), “O processo de ensino aprendizagem que revela uma fragilidade deve ser avaliado.” No entanto, a forma de avaliar empregada é, geralmente, aquela que acontece no fim do processo, com o objetivo de classificação do aluno ou como meio de punição, o que não colabora para o desenvolvimento da aprendizagem. É preciso que o sistema de avaliação seja contínuo e não olhe apenas para o aluno, mas também para o sistema educacional.

A avaliação diagnóstica é um instrumento de intervenção pedagógica muito importante. É através dela que o professor tem consciência do que o aluno aprendeu ou não e passa a refletir sobre os caminhos tomados pela sua atuação profissional. A partir de um diagnóstico bem construído, claro e preciso é possível checar se os resultados esperados de uma determinada prática pedagógica foram atingidos com a qualidade pretendida. Caso isso não tenha ocorrido é necessário o (re)planejamento de ações envolvendo a elaboração de atividades específicas que visem à superação das dificuldades do discente, permitindo o avanço de um novo conteúdo ou a alteração das próprias práticas pedagógicas, promovendo uma melhor qualidade de ensino. (LUCKESI,2011).

Metodologia

Com o objetivo de iniciar um trabalho de reconstrução de texto, foi proposta uma atividade diagnóstica de produção textual para os alunos do 9º ano do ensino fundamental que culminou na elaboração de atividades de reescrita. A proposta foi realizada em algumas etapas. Na primeira, foi sugerida a divisão dos alunos da sala em três grupos, aos quais foram entregues vários textos pertencentes ao gênero Artigo de Opinião. Foram tratados temas diversos: obrigatoriedade do uniforme escolar, a liberação do aborto, a liberação do porte de arma e trabalho infantil. Os grupos procederam à leitura

LOURENÇO, N. C. S. M.;

e discussão dos textos para em seguida posicionar-se contra ou a favor do disposto nos artigos. Em seguida, fizeram a exposição oral dos textos e propuseram um debate coletivo para cada assunto. A partir dos debates os alunos foram convidados a escrever individualmente um texto pertencente ao gênero em questão, explicitando seu posicionamento sobre um dos temas polêmicos discutidos. Assim, aqui será utilizado para análise um dos textos produzidos pelos alunos na ocasião, texto este representativo dos equívocos mais recorrentes nesta fase de ensino.

Desta análise diagnóstica constam: avaliação de adequação à proposta temática, progressão textual, título, delimitação do tema, progressão temática, remas, estratégias de referenciação, clareza, coesão e coerência na utilização dos recursos linguísticos: articuladores textuais, operadores argumentativos, pontuação e locuções verbais. Em seguida, são sugeridas atividades de apropriação do tema, adequação ao gênero e reescrita textual. Nos anexos constam: o texto do aluno original digitalizado, o texto do aluno digitado e os textos indicados para leitura.

Fundamentação teórica

Um texto, segundo Koch e Elias (2018), é constituído quando os parceiros de uma atividade comunicativa são capazes de se entenderem, ou seja, quando há produção de sentido diante de uma manifestação linguística. Assim, a produção de texto pressupõe uma atividade interacional, em que o autor deve utilizar das melhores estratégias, lançando mão de recursos linguísticos e argumentativos em defesa do que se quer dizer. Alguns desses recursos serão discutidos aqui.

Para KOCH e ELIAS (2018), o título é o primeiro desencadeador de perspectivas sobre o texto e, se bem escolhido, é capaz de preparar o leitor, ativando conhecimentos necessários para o entendimento desse texto, permitindo que se faça previsões as quais serão testadas durante a leitura. Além disso, o título de um texto serve como um chamariz, um elemento para instigar a curiosidade do leitor. Um título criativo, que ofereça pistas sobre o que será lido é importante para que haja um interesse maior pela leitura. “As pistas textuais permitem ao leitor situar-se em relação ao referente central do texto [...]” (KOCH; ELIAS, 2018).

O contexto de produção é uma das etapas iniciais do texto, já que importa na

LOURENÇO, N. C. S. M.;

interação do leitor com o texto e é por meio dele que o leitor se guiará para a compreensão total do texto. O autor orienta o leitor, pressupondo a participação dele no texto. (KOCH; ELIAS, 2018) Assim, um texto incompleto, em que falte a contextualização por pressupor que o leitor já o tenha em esquemas cognitivos, demanda um esforço desnecessário ao leitor que deverá buscar em outros meios as contribuições para o entendimento do texto.

O tema é a base do enunciado, é aquilo de que se fala. Geralmente, trata da informação já conhecida do interlocutor ou facilmente inferível por ele a partir do contexto. Rema é o que se diz a respeito do tema, uma informação nova que é inserida no texto pela primeira vez. (KOCH; ELIAS, 2018) Já a progressão temática é a forma como o tema é mantido ao longo do texto. A progressão temática com tema constante ocorre quando diversos remas são acrescentados a um único tema, orientando a construção dos parágrafos. (KOCH; ELIAS, 2016)

Argumentar é fundamentar uma afirmação. É possível desenvolver a argumentação de muitas maneiras, seja apresentando dados, explicações ou citando autoridades no assunto. O fato é que existem estratégias para o desenvolvimento de uma argumentação. Segundo Koch e Elias (2018), os articuladores textuais são as marcas responsáveis pelo encadeamento de segmentos textuais que contribuem para que o texto seja compreendido como uma unidade de sentido. Eles têm importante papel na coerência, coesão e orientação argumentativa do texto. Os operadores argumentativos são elementos linguísticos que permitem orientar os enunciados para determinadas conclusões (KOCH; ELIAS, 2018). Como nenhum discurso é dissociado de sentido, utilizamos a referenciação para evidenciarmos nossa percepção de mundo. Segundo, Koch e Elias (2018) é a inserção no texto de novas entidades ou referentes. Algumas vezes, esses referentes são retomados mais adiante e tem-se a progressão referencial.

Análise Textual

Título

O porte de armas

O título é uma síntese precisa do texto, como se fosse um afunilamento de um assunto que será abordado no texto. Presume-se, assim, que o título seja o início da

LOURENÇO, N. C. S. M.;

delimitação do tema. O que se vê no texto produzido pelo aluno é o contrário: o título “O porte de armas” tornou-se mais abrangente que o tema “A liberação do porte de armas”.

“O porte de armas” não sugere a posição do autor, tampouco é instigante. Isso ocorre, geralmente, por iniciar o texto pensando no título. Para que nele conste uma síntese do texto, é preciso que este esteja pronto e lido para que, enfim, se reflita sobre o título mais adequado.

Delimitação do tema e contextualização

De um lado há aqueles que consideram a liberação do porte de armas uma solução para a sociedade, pois dá ao cidadão o direito de legítima defesa. No entanto, há aqueles que acreditam que a liberação do porte de armas é um perigo para a sociedade, propõem que desarmem a população e afirmam que quanto mais armas, mais assassinatos.

O primeiro parágrafo de um texto de opinião deve ser dedicado à contextualização do assunto sobre o qual discorrerá nos outros parágrafos a fim de orientar o leitor. O texto analisado não faz essa apresentação inicial que situa o leitor para que faça uma previsão do que encontrará nas próximas linhas. No primeiro parágrafo do texto, conforme excerto acima, o aluno tem como foco a argumentação centrada em um assunto controverso: a liberação ou não do porte de armas. Pressupõe-se, portanto, o levantamento de argumentos favoráveis e contrários para a defesa do seu ponto de vista. (KOCH; ELIAS, 2018. PAG.192). Assim, faz a delimitação do tema expondo a posição de quem é a favor e acredita que a posse de armas seja a solução para sociedade e a de quem e contra e o considera um perigo para a sociedade.

Há, neste trecho, um equívoco ao afirmar que a liberação do porte de armas “dá ao cidadão o direito de legítima defesa”. O direito de legítima defesa é inerente à pessoa, não é a liberação a posse de armas que legitimará tal direito. É provável que o autor tenha tentado dizer que, com uma arma em mãos, as pessoas teriam a possibilidade de praticar esse direito, o que não conseguiriam se o porte não fosse permitido.

É também no princípio do texto que o autor deve revelar seu posicionamento em relação ao tema, o que não foi observado nos primeiros parágrafos. Com a leitura integral do texto, é possível verificar que o autor não deixa claro seu ponto de vista em nenhuma parte do texto. É possível apenas fazer deduções a partir dos argumentos utilizados.

LOURENÇO, N. C. S. M.;

Remas

De um lado há aqueles que consideram a liberação do porte de armas uma solução para a sociedade, pois dá ao cidadão o direito de legítima defesa

O aluno menciona alguns remas, mas não discorre sobre eles, não os desenvolve. Por exemplo: cita a “legítima defesa”, porém não define o conceito do termo, não elucida como a liberação do porte de armas concederia ao cidadão o direito de defender-se, nem mesmo explica qual problema da sociedade seria solucionado pela liberação do porte de armas.

Vários especialistas nesse assunto são contra o porte de armas e dizem que essa é uma ameaça para todos e isso poderá contribuir para o aumento da violência, se as pessoas não saberem como usar corretamente a arma.

Cita também que o porte de armas é uma ameaça para todos e poderá contribuir para o aumento da violência, no entanto, não esclarece porque ela representa uma ameaça. Além disso, pressupõe que se o indivíduo souber usar a arma corretamente não contribuirá para o aumento da violência, contrapondo sua possível posição sobre o tema.

Uma pesquisa mostra que em 2016, o Brasil bateu o recorde histórico de 62,5 mil e, neste cenário, o Estatuto do Desarmamento (lei número 10.826/2003) grupos de parlamentares e representantes da sociedade civil argumentam que diminuir as compras de armas poderia ajudar a reduzir o número de homicídios

No quarto parágrafo, o rema violência é subentendido em “recorde histórico de homicídios” mas não é detalhado pelo autor. O mesmo acontece com a citação de “grupos de parlamentares e representantes da sociedade civil. Seria importante destacar a importância desses grupos neste texto, o que agregaria valor à argumentação.

Para obter o porte de armas é necessário que o cidadão passe por um psicólogo, não pode ter antecedente criminal, tem que saber e compreender como usar a arma corretamente e não poderá levar a arma para outros lugares, somente irá usar em sua casa, em legítima defesa.

O último parágrafo sugere que ao cidadão deveria ser permitido o porte de armas somente com as condições: atendimento psicológico ao usuário, ausência de antecedentes criminais, saber como utilizar uma arma corretamente e guardá-la em casa, para os casos de legítima defesa. Porém, nenhuma dessas ressalvas são motivadas pelo autor, que deveria explicar por que essas medidas tornariam o cidadão apto a obter a posse de armas.

Progressão temática

LOURENÇO, N. C. S. M.;

A estratégia utilizada pelo aluno foi a progressão com tema constante, que ocorre quando, a um mesmo tema, são acrescentados sucessivamente diversos temas. O tema liberação do porte de armas foi mantido ao longo do texto, orientando a construção dos parágrafos. O acréscimo dos temas “legítima defesa” (linha 4), “aumento da violência” (linha 16), “aumento dos homicídios no Brasil” (linha 20), “uso correto das armas” (linha 17) e “atendimento psicológico para portadores de armas” (linha 26) foi uma tentativa de sustentar a argumentação em todo o texto. Dessa forma, o uso da estratégia de progressão com tema constante produz, no plano argumentativo, o efeito de persuasão do leitor. Neste caso, o autor trouxe mais argumentos contrários à liberação da posse de armas que os favoráveis, o que pode subentender seu posicionamento sobre a questão polêmica. O vocabulário, os argumentos, as citações, tendem a voltar o texto contra a liberação da posse de armas, o que indica qual a possível posição do autor sobre o assunto. São citadas as pessoas que “irão fazer justiça com as próprias mãos”, “os especialistas que são contra o porte de armas e dizem que isso é uma ameaça para todos, o que pode contribuir para o aumento da violência”, uma pesquisa sobre o recorde brasileiro de homicídios em 2016, a posição de grupos de parlamentares e representantes da sociedade civil e até o Estatuto do Desarmamento. Todas as expressões contribuindo para uma tomada de decisão contra a liberação do porte de armas. Ainda que sejam mencionados os argumentos favoráveis à liberação do porte de armas, isso é feito sem elementos de autoridade como, por exemplo, a citação de um especialista ou de lei, sem exemplos e ainda, com ressalvas, o que pode revelar uma posição do autor. No entanto, para que haja certeza de seu posicionamento é necessário que ele seja explicitado em seu texto, em um parágrafo próprio, situado nos primeiros parágrafos.

Os articuladores textuais

TEXTO: O porte de armas

De um lado há aqueles que consideram a liberação do porte de armas uma solução para a sociedade, **pois** dá ao cidadão o direito de legítima defesa. **No entanto**, há aqueles que acreditam que a liberação do porte de armas é um perigo para a sociedade, propõem que desarmem a população **e** afirmam que **quanto mais** armas, **mais** assassinatos.

Provavelmente, a liberação do porte de armas, foi bem vista por várias pessoas, **mas** as pessoas tem que considerar os perigos. **Pois** há pessoas que irão tentar fazer justiça com suas próprias mãos, haverá aqueles que tentarão **ou** matarão outras pessoas.

Vários especialistas nesse assunto são contra o porte de armas **e** dizem que essa é uma ameaça para todos e isso poderá contribuir para o aumento da violência, **se** as pessoas não *saberem* como usar corretamente a arma.

Uma pesquisa mostra que **em 2016**, o Brasil bateu o recorde histórico de 62,5 mil homicídios **e**, neste cenário, o Estatuto do Desarmamento (lei número 10.826/2003)

LOURENÇO, N. C. S. M.;

grupos de parlamentares e representantes da sociedade civil argumentam que diminuir as compras de armas poderia ajudar a reduzir o número de homicídios.

Para obter o porte de armas é necessário que o cidadão passe por um psicólogo, não pode ter antecedente criminal, tem que saber e compreender como usar a arma corretamente **e** não poderá levar a arma para outros lugares, somente irá usar em sua casa, em legítima defesa.

No texto, grafados em negrito estão os articuladores textuais. Eles estabelecem articulação entre os períodos na expressão “De um lado” e “no entanto”, no primeiro parágrafo, chamando a atenção do leitor para o que é colocado em foco num período – os que consideram a liberação do porte de armas uma solução para a sociedade – e noutros os que acreditam que o porte de armas é um perigo para a sociedade. Mais adequado que utilizar a conjunção adversativa “no entanto”, a qual indica uma oposição ou contrariedade, seria utilizar a expressão “de outro” para complementar a ideia do início do parágrafo “de um lado”.

“Provavelmente”, no segundo parágrafo é um articulador textual utilizado para avaliar o grau de certeza do discurso. O advérbio expressa uma certa concordância com o que foi dito posteriormente, afirmando que muitas pessoas viram com bons olhos a liberação da posse de armas, mas a expressão traz a imprecisão, dúvida. Como o texto tem a finalidade de convencer o leitor sobre um determinado ponto de vista, é importante que sejam utilizadas palavras que demonstrem certeza sobre o que se diz.

“Se”, na última oração do terceiro parágrafo, indica relação de condicionalidade quando afirma que se as pessoas não souberem utilizar uma arma, elas contribuirão para o aumento da violência.

“Para”, no último parágrafo, indica finalidade por intermédio de duas orações, numa das quais se explicita o meio para atingir um fim expresso a outra. Trata-se de orações que expressam um propósito, um fim. Na ordem direta teríamos: Oração 1: “É necessário que o cidadão passe por um psicólogo,” e oração 2: “para obter o porte de armas.”

“Em 2016”: é um articulador de relações lógico-semânticas indicando temporalidade exata, no caso, quando o Brasil bateu o recorde histórico de 62,5 mil homicídios.

Operadores argumentativos

No texto, aparecem em amarelo e foram utilizados da seguinte forma:

LOURENÇO, N. C. S. M.;

- a) A favor de uma mesma conclusão: “e” em e afirmam que no 1º parágrafo; “e” em e dizem no 3º parágrafo e “e”, em e não poderá levar, no 5º parágrafo.
- b) Introduzem uma conclusão com relação a argumentos apresentados em enunciados anteriores como em “pois” no 1º parágrafo: pois dá ao cidadão o direito de legítima defesa
- c) Comparação entre elementos, visando a uma determinada conclusão como em “quanto mais.... Mais...” Quanto mais armas, mais assassinatos no 1º parágrafo
- d) Contrapõe argumentos orientados para conclusões contrárias. “Mas, no 2º parágrafo: a liberação do porte de armas foi bem vista por várias pessoas, mas as pessoas tem que considerar os perigos.
- e) Introduzem argumentos alternativos que levam a conclusões diferentes ou opostas: “ou” no segundo parágrafo, em tentarão ou matarão.

Outros elementos:

Pontuação

De forma geral, o texto não apresenta grandes problemas em relação à pontuação. No entanto, há que se fazer algumas correções.

[...] a liberação do porte de armas, foi bem vista por várias pessoas [...]

Neste trecho, o aluno utilizou de forma inadequada a vírgula separando o sujeito “a liberação do porte de armas” do seu predicado “foi bem vista por várias pessoas”.

Um problema maior em relação aos sinais de pontuação é o que causa falta de coerência textual, o que ocorre no penúltimo parágrafo:

Uma pesquisa mostra que em 2016, o Brasil bateu o recorde histórico de 62,5 mil homicídios e, neste cenário, o Estatuto do Desarmamento (lei número 10.826/2003) grupos de parlamentares e representantes da sociedade civil argumentam que diminuir as compras de armas poderia ajudar a reduzir o número de homicídios.

Aqui, a colocação da vírgula entre o número da lei e “grupos” resolveria a falta de coerência no trecho. É preciso deixar claro que o “Estatuto do Desarmamento” e “grupos de parlamentares” são enumerações distintas.

Estratégias de referenciação

LOURENÇO, N. C. S. M.;

Parafraseando, KOCH e ELIAS (2018), quando há a necessidade de retomar mais adiante o assunto do texto, utiliza-se a referenciação. De acordo com o que se objetiva, com o público-alvo, com a situação comunicativa, escolhe-se a forma de se referenciar o que foi dito. Observe como o processo de referenciação foi utilizado no texto.

De um lado há aqueles que consideram a liberação do porte de armas uma solução para a sociedade, pois dá ao cidadão o direito de legítima defesa. No entanto, há aqueles que acreditam que a liberação do porte de armas é um perigo para a sociedade, propõem que desarmem a população e afirmam que quanto mais armas, mais assassinatos.

O autor do texto utiliza o mesmo pronome para se referir a dois grupos distintos de pessoas. “Aqueles”, na primeira linha do primeiro parágrafo, refere-se às pessoas que concordam com a liberação do porte de armas e “aqueles”, na terceira linha, ainda do primeiro parágrafo, refere-se às pessoas que não concordam com a liberação. O texto é dissertativo-argumentativo, portanto, os elementos de referenciação devem conduzir para um reforço nos argumentos. Assim, a utilização de elementos que distinguem o primeiro grupo de pessoas (os que são a favor da liberação) do segundo grupo (o grupo contrário à liberação) funcionaria como um condutor que já direcionaria o leitor para tomada de decisões semelhantes à do autor.

A repetição do mesmo pronome demonstrativo acontece na terceira linha do segundo parágrafo, em que “aqueles” se refere às pessoas que cometerão ou tentarão cometer o crime de homicídio. Pode-se dizer que essa repetição torna frágil a argumentação neste texto.

Vários especialistas **nesse assunto** são contra o porte de armas e dizem que **essa** é uma ameaça para todos e **isso** poderá contribuir para o aumento da violência, se as pessoas não saberem como usar corretamente a arma.

No terceiro parágrafo, os elementos de referenciação causaram um problema de coesão no texto, visto que “nesse assunto” foi utilizado no masculino referindo-se ao tema “a liberação do porte de armas”. Logo depois, o autor utilizou o pronome demonstrativo “essa” no feminino e em seguida “isso”, no masculino, o que causou um desconforto ao encontrar o elemento referenciado, prejudicando a compreensão imediata.

Locuções Verbais

Como característica do texto dissertativo-argumentativo, as formas verbais predominam no modo indicativo, o que é importante pois sugere certeza nas proposições,

LOURENÇO, N. C. S. M.;

conferindo maior veracidade ao que é defendido na enunciação. No texto, o presente é o tempo mais utilizado. Algumas inadequações podem ser destacadas como:

Observe os trechos seguintes:

[...] isso poderá contribuir para [...]
[...]diminuir as compras de armas poderia ajudar a reduzir o número de homicídios.
[...]tem que saber e compreender como usar a arma corretamente

O excesso de locuções verbais utilizadas pelo aluno ao longo do texto imprime a ele uma característica de texto irrelevante, não-conciso. Os trechos acima, mostram que o conteúdo da informação torna-se repetitivo, vazio e não ajuda a agregar um novo entendimento sobre o tema.

Propostas de Atividades

O tema “liberação da posse de armas” gera subtemas como violência, segurança pública, criminalidade, autodefesa, acidentes domésticos, homicídios, além de discussões a respeito dos direitos dos cidadãos, sobre o estabelecimento de critérios para determinar quais cidadãos podem obter o direito ao porte de armas e as condições para a liberação do porte. Com o objetivo final de se realizar a reescrita do texto, foram selecionadas algumas propostas de atividades para auxiliar o aluno: a) a decidir sobre um posicionamento a respeito do tema; b) a refletir sobre as causas e consequências dos problemas gerados pelo tema e c) a pensar em soluções para os problemas.

Atividades de apropriação do tema

1) Faça a leitura dos textos 1 e 2, constantes neste anexo. Depois, observe o mural na parede da sala de aula (como no modelo abaixo), reflita sobre o tema e os subtemas apresentados com os colegas e professor.

PORTE DE ARMAS		
O QUE É?		
LIBERAÇÃO	X	PROIBIÇÃO
Violência Criminalidade	Acidentes domésticos	Autodefesa
Direitos dos Cidadãos	Critérios para porte de armas	
Condições para porte de armas		

2) Assista ao vídeo: “Armados”, documentário dirigido por Rodrigo Mac Niven, o qual levanta uma discussão importante para a sociedade ao focar o uso das armas de

LOURENÇO, N. C. S. M.;

fogo no Brasil, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TZwxYze7RcQ>. Observe durante a apresentação do vídeo, a fonte das informações.

a) Na sua opinião, o armamento da população gera violência ou protege o cidadão?

b) Que condições são necessárias para que o cidadão tenha acesso ao porte de armas, na sua opinião?

c) Quais os benefícios e os malefícios que o porte de armas traz à sociedade?

d) Em que situações você utilizaria uma arma se tivesse acesso a ela?

3) Sabemos que a forma como nos comunicamos contribui para a persuasão do leitor quando tentamos defender um ponto de vista. Assim, vários elementos ajudam a construir um discurso direcionador de um posicionamento pessoal como a escolha da linguagem, do vocabulário e dos referentes. Leia o Texto 1: “Armamento Civil – Problema ou solução no Brasil atual?” e responda as questões:

a) O tema trabalhado no texto é o “armamento civil”. De que formas o autor se refere à essa expressão ao longo do texto?

b) Identifique o posicionamento do autor com relação ao tema proposto.

c) Que argumentos são utilizados na defesa do seu posicionamento? São argumentos consistentes?

d) O autor utiliza os articuladores argumentativos com a função de organizar o texto, marcando o início da argumentação, o acréscimo de outros argumentos e a conclusão. Tais articuladores servem para amarrar as pontas do texto, facilitando a leitura e conferindo coesão ao texto. Em cada item abaixo, indique a relação que esses articuladores possuem com o parágrafo a que pertencem associando as colunas. Em seguida, informe quais outras palavras podem substituí-los.

a) “Primeiramente”, no segundo parágrafo. () Acréscimo de argumento

b) “Além disso”, no terceiro parágrafo. () Conclusão

c) “Portanto”, no quarto parágrafo. () Início de argumento

Atividades de reescrita do texto:

LOURENÇO, N. C. S. M.;

1) Releia sua produção textual, faça uma análise crítica observando os elementos centrais de cada parágrafo e, responda às questões que serão direcionadoras para uma posterior reescrita do texto.

Os tópicos abaixo representam as partes de que os artigos de opinião geralmente se compõe. Eles estão em uma ordem aleatória.

1- Retomada da posição assumida/conclusão 2- Explicitação da posição assumida

3- Uso de argumentos que sustentam a posição assumida

4- Contextualização e/ou apresentação da questão polêmica

a) Verifique se seu texto possui todas as partes mencionadas acima e enumere, no seu texto, os parágrafos correspondentes a cada tópico.

b) Por qual das partes mencionadas acima um artigo de opinião deve ser iniciado? Por que é importante que os artigos sejam iniciados dessa forma?

c) Escreva um parágrafo introdutório apresentando o contexto da situação polêmica escolhida no seu texto.

d) Você teve a oportunidade de discutir com os colegas e professor sobre o tema escolhido para a produção textual. Após os debates, a exibição dos vídeos e as leituras indicadas o seu posicionamento a respeito do tema continua o mesmo? Escreva um parágrafo em que você explicita seu ponto de vista a respeito do tema.

e) Releia, no seu texto, os argumentos utilizados para defender seu ponto de vista. Que recursos você utilizou para fundamentar sua argumentação (percentuais, números, estatísticas, argumentos de autoridade)? Estes argumentos foram suficientes para defender seu ponto de vista? Você encontrou novos argumentos para reafirmar ou reconsiderar seu ponto de vista? Quais?

g) Os subtemas utilizados por você foram bem explicados? De que modo você poderia esclarecer o leitor sobre os subtemas citados?

3) As questões a seguir referem-se aos elementos que contribuem para a coesão e coerência ao texto. Releia o texto a cada nova atividade para uma melhor compreensão das propostas.

a) Algumas palavras e expressões nos ajudam a organizar a apresentação de argumentos em textos. No seu texto, a expressão “no entanto” foi substituída por um espaço em branco.

De um lado há aqueles que consideram a liberação do porte de armas uma solução para a sociedade, pois dá ao cidadão o direito de legítima defesa.

LOURENÇO, N. C. S. M.;

texto. Para isso, observe o quadro e escolha o articulador que mais se encaixa nessa proposta.

Logo - De outro - por fim - em segundo lugar - Para finalizar - Além disso

I) Por que um psicólogo poderia ser útil ao cidadão que tiver acesso a armas de fogo?

II) Em que medida não possuir antecedentes criminais permitiria que o cidadão tivesse acesso às armas?

III) Utilizar a arma apenas em casa, diminuiria os riscos de se possuir uma arma?

Explique como isso é possível.

g) Observe o trecho:

De um lado há aqueles que consideram a liberação do porte de armas uma solução para a sociedade, pois dá ao cidadão o direito de legítima defesa. No entanto, há aqueles que acreditam que a liberação do porte de armas é um perigo para a sociedade, propõem que desarmem a população e afirmam que quanto mais armas, mais assassinatos.

I) A expressão “aquele” é utilizada duas vezes no primeiro parágrafo. Identifique a que essa expressão se refere nas duas ocorrências.

II) A fim de que se evidencie os elementos a que se referem a expressão “aquele”, reescreva o trecho substituindo as expressões citadas no exercício anterior pela dupla de expressões do quadro abaixo que mantém o mesmo sentido do texto original. Faça as adaptações necessárias.

Enquanto uns /outros tanto/ quanto Tais/ como evidentemente /os que

H) O excesso de palavras no texto impede a clareza dos sentidos. Nos trechos abaixo, foram utilizadas locuções verbais, ou seja, a junção de dois ou mais verbos, exercendo a função de apenas um verbo. Dessa forma, para que seu texto se torne mais sucinto e claro, transforme as locuções verbais destacadas em um único verbo.

I) “[...] isso **poderá contribuir** para [...]”

II) “[...]diminuir as compras de armas **poderia ajudar a reduzir** o número de homicídios.”

i) No trecho abaixo também há excesso de palavras, que inclusive, são sinônimas. Reescreva o período de forma a eliminar a redundância existente.

“[...]**tem que saber e compreender** como **usar** a arma corretamente.”

j) Releia os textos indicados e observe os títulos. Eles foram construídos da

LOURENÇO, N. C. S. M.;

mesma forma? O título que você utilizou antecipa o tema do texto de forma a chamar a atenção do leitor? Releia seu texto e construa um novo título que sintetize as ideias nele contidas e que gere expectativa no leitor.

Proposta de Reescrita

Reescreva o seu texto criando um parágrafo de apresentação do contexto de seu artigo de opinião. Em seguida, em um novo parágrafo, explicita claramente seu posicionamento com relação ao tema estudado. Nos dois parágrafos seguintes desenvolva os argumentos necessários para convencer o leitor sobre o seu posicionamento conforme os exercícios anteriores. Por fim, conclua seu texto, com um ou dois parágrafos pensando em como a discussão sobre o tema poderia ser finalizada. Você tem alguma proposta para os impasses citados no seu texto?

Considerações Finais

“É uma barbaridade o que a gente tem de lutar com as palavras, para obrigar as palavras a dizerem o que a gente quer.” (Quintana,1966). Há muito o que se considerar numa análise textual além das pontuadas aqui. A maturidade do discente, as relações que ele tem com o mundo que o cerca, o momento e as circunstâncias em que escreve. Escrever é complexo, demanda esforço, planejamento, exercícios de leitura, releitura, escrita e reescrita, o estudo dos recursos linguísticos produtores de sentido, a reflexão contínua sobre o que dizer, quando dizer e como dizer.

Para analisar a escrita do outro é preciso conhecer as dificuldades do processo de transpor para o papel o pensamento. É nesse sentido que a avaliação diagnóstica deve servir como a oportunidade de aprendizado anterior à reescrita do texto. É por meio dela que são elaboradas as atividades específicas para as dificuldades detectadas e é por meio dela, ainda, que o aluno inicia efetivamente o processo de aprendizado. Assim, o sucesso ou o fracasso escolar é responsabilidade de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

LOURENÇO, N. C. S. M.;

Referências

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem – Componente do ato pedagógico**. CORTEZ Editora, 2011

KOCH, V. I.; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2018

KOCH, V. I.; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Compreender**. São Paulo: Contexto, 2018

QUINTANA, Mário: **Antologia Poética**. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1966.

SANTOS, L.W.; RICHE, R. C.; TEIXEIRA, C. S. **Análise e produção de textos**. São Paulo: Contexto, 2013

INICIAÇÃO
&
FORMAÇÃO
DOCENTE

Como citar este artigo (ABNT)

LOURENÇO, N. C. S. M. Uma avaliação textual diagnóstica e atividades de reescrita. Revista Iniciação & Formação Docente, Uberaba, MG, v. X, n. X, p. XXX-XXX, 2020. Disponível em: <inserir link de acesso>. Acesso em: inserir dia, mês e ano de acesso. DOI: inserir link do DOI.

Como citar este artigo (APA)

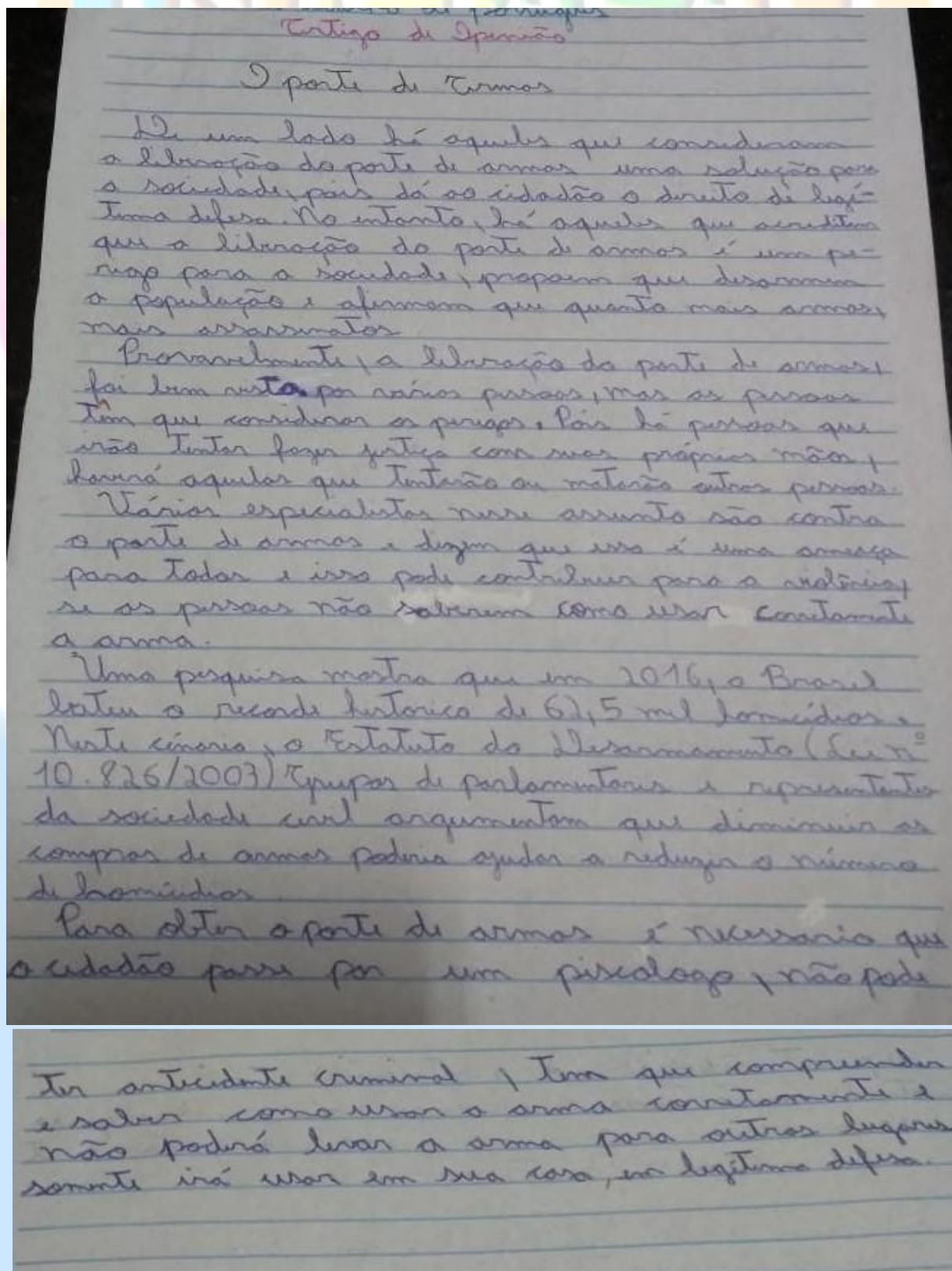
LOURENÇO, N. C. S. M. (2020). Uma avaliação textual diagnóstica e atividades de reescrita. Revista Iniciação & Formação Docente, X(X), XXX-XXX. Recuperado em: inserir dia, mês e ano de acesso de inserir link de acesso. DOI: inserir link do DOI.



LOURENÇO, N. C. S. M.;

ANEXOS

Anexo A: Texto original do aluno digitalizado



LOURENÇO, N. C. S. M.;

Anexo B - Texto do aluno para análise (digitado integralmente como no original)

TEXTO: O porte de armas

De um lado há aqueles que consideram a liberação do porte de armas uma solução para a sociedade, pois dá ao cidadão o direito de legítima defesa. No entanto, há aqueles que acreditam que a liberação do porte de armas é um perigo para a sociedade, propõem que desarmem a população e afirmam que quanto mais armas, mais assassinatos.

Provavelmente, a liberação do porte de armas, foi bem vista por várias pessoas, mas as pessoas tem que considerar os perigos. Pois há pessoas que irão tentar fazer justiça com suas próprias mãos, haverá aqueles que tentarão ou matarão outras pessoas.

Vários especialistas nesse assunto são contra o porte de armas e dizem que essa é uma ameaça para todos e isso poderá contribuir para o aumento da violência, se as pessoas não *saberem* como usar corretamente a arma.

Uma pesquisa mostra que em 2016, o Brasil bateu o recorde histórico de 62,5 mil homicídios e, neste cenário, o Estatuto do Desarmamento (lei número 10.826/2003) grupos de parlamentares e representantes da sociedade civil argumentam que diminuir as compras de armas poderia ajudar a reduzir o número de homicídios.

Para obter o porte de armas é necessário que o cidadão passe por um psicólogo, não pode ter antecedente criminal, tem que saber e compreender como usar a arma corretamente e não poderá levar a arma para outros lugares, somente irá usar em sua casa, em legítima defesa.



LOURENÇO, N. C. S. M.;

Anexo C - TEXTO 1: Armamento Civil – Problema ou solução no Brasil atual?

Todos os dias, ao acompanharmos as notícias nos jornais, nos deparamos com o fato de que a violência já é parte da nossa rotina. Assaltos, assassinatos, sequestros, tudo isso nos deixa com uma sensação de insegurança permanente, já que as tentativas de diminuir a frequência desses episódios têm sido ineficazes. Esse contexto gera debates sobre o armamento civil, o que diminuiria a falta de segurança e, mais ainda, a sensação de impotência do cidadão. No entanto, esse recurso se mostra eficiente somente na teoria, já que, na prática, não solucionaria o problema, gerando outros, ainda mais preocupantes.

É importante, primeiramente, pensar que a questão da violência no Brasil é muito profunda e está calcada em outras questões, como a desigualdade social, o sucateamento da educação pública e o mau tratamento que o tráfico de drogas recebe pelo nosso governo. Isso significa dizer que armar a população não resolve nem um terço do gigante problema que temos em mãos, já que o indivíduo que comete um crime representa somente a ponta de um enorme iceberg. Defender-se de um assalto, por exemplo, não significa, necessariamente, estar seguro, uma vez que a nossa insegurança não é causada por crimes isolados, mas por uma estrutura que os sustenta.

Além disso, quando analisamos as possíveis consequências desse recurso, encaramos uma série de problemas que agravariam o estado de violência que estamos vivendo, já que, fatalmente, usaríamos as armas em outros contextos além da defesa pessoal. [...]

Fica claro, portanto, que o armamento de civis não deve ser uma opção a ser considerada, já que se mostra um recurso perigoso e nocivo a toda a sociedade, além de não representar uma solução para o problema da violência. Desse modo, cabe a nós, cidadãos, e ao Estado pensar coletivamente nessa solução, buscando resolver a questão desde a raiz, desfazendo sua estrutura por meio da escola, das polícias e das políticas públicas e sociais. Só assim deixaremos de mascarar o problema e passaremos a solucionar.

Fonte:

<https://descomplica.com.br/blog/redacao/redacoesexemplares/modelo-de-redacao-armamento-civil-problema-ou-solucao-no-brasil-atual/>

LOURENÇO, N. C. S. M.;

Anexo D - TEXTO 2: Mudanças que facilitam porte de arma são aprovadas na Câmara

Estatuto do desarmamento corre sério risco de ser esquartejado no Congresso. O relatório foi aprovado por 19 votos a 8 em comissão. Tem uma série de mudanças sendo aprovadas e que interessam a chamada bancada da bala, o lobby de quem vende arma. Mudanças que facilitam o armamento. Reduz a idade mínima para compra de armas de 25 para 21 anos.

Foram mais de seis meses de discussões e muita polêmica. Quem era contra as mudanças, levou faixas e cartazes para o plenário da comissão, mas não adiantou. O relatório foi aprovado por 19 votos a 8. A idade mínima para a compra de armas cai de 25 para 21 anos. O projeto libera a compra de armas para quem já esteve preso e também para pessoas investigadas por crimes violentos, o que é proibido pelo estatuto.

O registro de arma passa a ser definitivo e a validade do porte é estendida para 10 anos. Hoje, tanto o registro quanto o porte devem ser renovados a cada três anos. Pelo projeto, o candidato ao porte de arma precisa apenas fazer um curso de dez horas aula. Deputados e senadores também poderão andar armados. Órgãos de segurança dos estados e do Distrito Federal poderão fazer o registro e autorizar o porte de arma. Hoje, só a Polícia Federal faz isso.

Fonte:

(<http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2015/10/mudancas-que-facilitam-porte-de-arma-sao-aprovadas-na-camara.html>)

